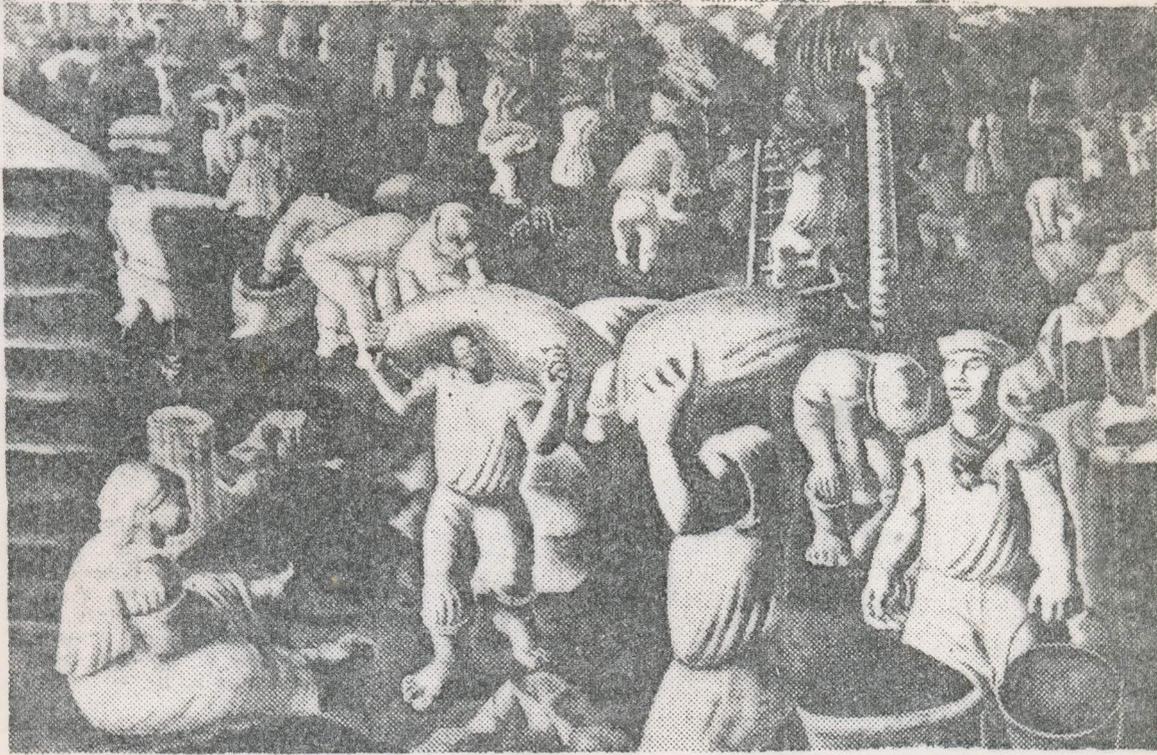


O "Café", de Candido Portinari, adquirido pelo Ministerio da Educação

A significação dessa tēla do joven pintor brasileiro, premiada na Exposição Internacional do Instituto Carnegie



"CAFÉ" — Tēla do pintor Candido Portinari, que acaba de ser adquirida pelo Ministerio da Educação

O JORNAL R J

15 NOV 1936

O gabinete do ministro Gustavo Capanema apresenta desde algumas dias uma valiosa obra de arte brasileira: o "Café", de Candido Portinari. Trata-se de uma tela que mereceu a consagração da crítica norte-americana, chegando mesmo a ser premiada na Exposição Internacional de Pintura, de Pittsburgh, realizada annualmente pelo Instituto Carnegie. E é um quadro brasileiro, não apenas porque haja nascido em S. Paulo o seu joven autor, mas também e principalmente pela natureza vivamente nacional do thema que elle fixou: a apanha do café num fazenda brasileira.

Portinari realizou esse thema com uma felicidade e uma força realmente admiráveis. Tēla de grandes dimensões, abrangendo vasta extensão panorâmica e enriquecida por uma larga movimentação humana, "Café" oferece problemas technicos os mais variados e difficeis, resolvidos habilmente pelo seu autor. Portinari concentrou nessa obra um "momento" expressivo da nossa formação economica, propondo-nos ainda os typos ethnicos de colonização que são os humildes elaboradores da riqueza agricola do paiz. As figuras surgem, nitidas e robustas, accuando a preocupação plastica dominante na "maneira" de Portinari e mostrando como esse artista é avesso ás vagas e imprecisas visões com que tanto se comprazem outros artistas menos providos desse sentido organico da pintura. A deformação propositada das figuras não exclue um vigoroso modelado. Quanto ás tintas, a palheta de Portinari teve ensejo de ahí distribuil-as com uma severa e justa disciplina. Os tons se combinam para a producção de um effeito que sabemos ser novo, porque o é evidentemente, mas que não nos choca a sensibilidade visual. Disso tudo resulta a producção de um quadro que fala violentamente á nossa alma e que consegue ao mesmo tempo commover juizes tão diversos pela cultura e pela formação como os norte americanos.

A tēla de Portinari foi adquirida pelo ministro Gustavo Capanema an-

A premiação do Carnegie suscitou commentarios criticos expressivos. Assim, a sra. Dorothy Kartner, do "Philadelphia Record", destacou a "personalidade" de Portinari entre as dos sul-americanos que concorreram á exposição, louvando a sua "bella e altamente original apresentação de trabalhadores de uma fazenda de café". Na Pittsburgh Post-Gazette, o sr. Myric R. Rogers, que é director do Museu de Arte de Saint Louis, escreve que "Portinari bem mereceu do seu paiz, a quem levou honras de premiado num certamen internacional de arte". "Composição de excellente acabamento", é como a qualifica o sr. Edward Al-

den Vewell, crítico de "The New York Times", enquanto que o sr. Douglas Naylor, em "The Pittsburgh Press", salienta "o seu aspecto de decoração mural impressionante, de um desenho vigoroso e de um colorido rico".

"Uma boa parte do publico reparou de um modo especial e interessado nas telas no genero das que expoz um brasileiro, candidato Portinari. — quadros que insistem no contraste, no desenho corajoso, e procuram a interpretação inedita de um mundo novo" — relata o sr. Homer Saint Gardens, o illustre director de Bellas Artes do Instituto Carnegie, numa conferencia publicada pelo "Carnegie Magazine".

Este, o quadro que o sr. Gustavo Capanema adquiriu para o seu Ministerio, como uma demonstração de apreço pela pintura moderna do Brasil, inaugurando assim uma praxe que deve ser registrada. Até aqui, os valores artisticos da vanguarda não tinham consideração official, devido, talvez, a prejuizos academicos que vão felizmente desaparecendo. A aceitação official de "Café" indica esse espirito novo.

Ver Também
PR-8194